



## *AELA - Palestras Semanais*

### **“O MUNDO QUE EU ENCONTREI”**

Esta obra é uma psicografia ditada pelo Espírito Luiz Sérgio à médium Alayde de Assunção e Silva (sua prima), procurando esclarecer a forma como vive no mundo que encontrou, após ter deixado a vida terrena, depois de trágico acidente de viação, aos 23 anos de idade.

Apresenta-se dividida em dezoito capítulos, alguns dos quais transcrevemos: A nova vida; A “Intuição” era eu; Aprendendo a auxiliar; A catedral do som; A aura; A aura espiritual dos seres; A estância da Luz Divina; A colônia onde moro; O estudo, o tempo e o espaço; O arquivo mental; Oraí e vigiai; Habilitemo-nos para o amanhã.

***Seguem-se algumas transcrições, dos relatos das primeiras experiências vividas, pelo autor, após ter deixado o corpo físico.***

*«[...]quando morri, levantei-me logo e pensei que tinha acordado de um desmaio. Não me ocorreu olhar para trás e ver meu corpo estendido.*

*«Procurei os outros e, quando vi meu companheiro ferido, quis buscar socorro. Corri para minha casa, depois em busca dos colegas e só muito depois entendi que já não era mais ouvido e que tinha morrido.*

*«Creio que tive um choque pensando em minha mãe. Foi pena, porque ela sofreu muito e ainda sofre.*

*«[...] entendi que tudo não passou de uma transformação e que o choque sofrido não podia ter consequência grave para mim, porque ele foi físico.*

*«Eu agora não tenho mais corpo físico, mais ainda tenho corpo. Interessante observar as propriedades deste meu corpo. São inteiramente diversas, no campo físico, das que tinha antes.*

*«Não é fácil acostumar-mos ao novo corpo. Novo é maneira de dizer, porque já o possuía em estado latente. Assim que fiquei sem o corpo físico ele se formou sobre o molde mental. É um facto que precisamos dar a conhecer aos outros. Como ninguém percebe que isto acontece? Estuda-se tanto e no fim morre-se ignorando as coisas principais.*

*«É de se admirar que a gente não guarde na memória tudo o que acontece, porque, segundo me disseram, já morri e nasci muitas vezes. Entretanto, não me lembro de nada disso. É uma pena, pois a gente podia ajudar muito a Ciência.*



*«Nada deixei no plano físico que me fizesse falta aqui, porque possuo tudo aquilo de que preciso. Encontrei amigos, parentes e outras pessoas que dizem conhecer-me, mas eu não me lembro delas. Acordo de manhã com o sol e deito-me à noite com a escuridão. Vejo o luar. E também há água! Um pouco diferente, porque é mais leve. É suave ao tomarmos.*

*«Sou bem tratado por todas as pessoas que de alguma forma estão encarregadas da direcção da cidade (**colónia**). Dizem que é uma estância de paz para as almas atribuladas que vêm da experiência da Terra e ali descansam para continuarem suas caminhadas. Não sei por quanto tempo ficarei morando nesse lugar. Ele se chama “**ESTÂNCIA DA LUZ DIVINA**”*

*«Nossa vida continua [...] estudando, trabalhando e me divertindo também. Há festas por aqui, calmas, tranquilas, com música a gosto de cada um.*

*«O tempo não existe, ou é contado de maneira muito diferente, porque não há, praticamente, o problema do espaço.*

*«Nosso pensamento, dependendo da nossa capacidade de emití-lo, nos leva rapidamente onde desejamos ir.*

*«Sem o recurso da volição é mais difícil caminhar, porém nem sempre podemos usá-lo.*

*«**VOLIÇÃO** é a capacidade de podermos nos deslocar como a luz se desloca, isto é, em pequenos impulsos. Eles são tão rápidos que não nos percebemos, mas projectam-nos com maior ligeireza e sem auxílio dos membros locomotores.*

*«Todos nós temos por hábito reclamar das coisas que nos aborrecem e não nos lembramos das que nos causam alegrias; vivemos o momento feliz como se fosse um acontecimento natural, porém, quando temos um pequeno problema ou um malogro em nossos propósitos, não os encaramos com naturalidade. Ora, sendo a vida um contínuo aprendizado, é delineada para que as vitórias e derrotas, os sofrimentos e as alegrias se alternem para que possamos estar sempre enfrentando situações novas e aprendendo a resolvê-las.*

## **APONTAMENTOS SOBRE O LIVRO**

*Apresentação: Emilio Santos/AELA 2011-06-13*